

aprendizagem no contexto comunicativo das redes

ana maria di grado hessel

Nesta sétima edição da Revista TECCOGS, estão reunidos textos que abordam questões sobre a aprendizagem no contexto comunicativo das redes as quais reconfiguram-se velozmente. A contribuição dos autores/ pesquisadores valoriza e acrescenta ideias inovadoras para a linha de pesquisa Aprendizagem e Semiótica Cognitiva, do Programa de Estudos Pós-Graduados Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) da PUCSP. Nos últimos anos, vivenciou-se um avanço rápido e massivo das pesquisas sobre cognição e aprendizagem nas redes. Surgiram em resposta às questões emergentes para compreender as mudanças paradigmáticas na cultura da aprendizagem as quais estão

ligadas historicamente ao desenvolvimento das novas tecnologias de conservação e difusão da informação e do processo de comunicação.

Andreia Inamorato escreve sobre o valor agregado nos recursos educacionais abertos e as oportunidades de empreendedorismo e inovação nas IES particulares brasileiras. No texto apresenta a concepção de REA, Recurso Educacional Aberto, em meio ao movimento de educação aberta. Para as instituições de ensino, os benefícios da oferta de REA são de grande importância e trazem vantagens para o empreendedorismo social vinculado ao aumento da visibilidade institucional.

O conceito de MOOC (*massive open online courses*) é abordado no texto de Mattar que dá ênfase às teorias de aprendizagem tais como behaviorismo, cognitivismo e construtivismo e ao conceito de conectivismo.

Edméa Santos e Aline Weber contribuem para esta edição com um artigo sobre atos de currículo no contexto de espaços intersticiais. Discutem as práticas pedagógicas no contexto da mobilidade e dos dispositivos móveis. O conceito de aprendizagem ubíqua é exemplificado no interessante relato de uma experiência didática com o uso de celular.

Winfried Nöth escreve um texto sobre o signo e sua inerente qualidade de ensinar. Ancora-se em Peirce para explicar que os signos têm vida e são dotados com a capacidade de encontrar ou criar seus próprios veículos de propagação. Ao criarem interpretações, os sinais são professores de seus intérpretes que aprendem a partir deles por meio da observação.

Patrícia Farias e Marcos Martins trazem uma reflexão sobre o texto e a autoria no universo da *web*. Barthes e Foucault são referenciais para explicar a morte do autor na sociedade moderna. É uma discussão importante no campo da semiótica cognitiva, diretamente afetada pelas transformações e desdobramentos do universo da *web* e das relações entre homem-máquina e homem-linguagem.

No Dossiê, Hermes Hildebrand e Flávia Knebe relatam uma experiência pedagógica de utilização das redes sociais nos processos de interação, leitura e produção textual como forma de refletir os objetos de estudo na disciplina de Língua Portuguesa. Na pesquisa, especificamente por meio de uma análise pautada na utilização de recursos da Internet como ferramentas complementares dos processos de construção do conhecimento,

os autores repensam uma mudança de foco no estudo da língua, assumida como objeto social e culturalmente ativo.

Dois entrevistas compõem este número da TECCOGS. Foram convidados pesquisadores de expressiva atividade acadêmica, atuantes no âmbito da educação a distância, mais especificamente, na formação *online*. A entrevistada, Profa Dra. Lucila Pesce da UNIFESP, ex-professora do TIDD/PUCSP, aborda suas concepções sobre cibercultura na educação e comenta como as sociedades contemporâneas se redimensionam em novas relações de espaço e tempo. Duas possibilidades politicamente opostas são consideradas neste novo contexto tecnológico: de um lado, a emancipação dos seres humanos pela prática da cidadania; e, por outro, a coisificação humana regida pela razão instrumental.

A entrevista de José da Silva Ribeiro, da Universidade Aberta de Portugal, foi dirigida no sentido de desvelar a natureza ontológica de sua fecunda pesquisa. Pesquisador de Antropologia Visual e participante de vários grupos internacionais de pesquisa com os quais mantém projetos de cooperação. É importante destacar sua contribuição para a formação de professores, ou seja, as experiências com o laboratório de Antropologia Visual com vistas a integrar o cinema como componente curricular de todos os níveis de ensino.

A resenha da obra *Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter*, de Lucia Santaella e Renata Lemos, é apresentada por David de Oliveira Lemes, para finalizar esta edição.

Boa leitura.